

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9279 | Salvador, quinta-feira, 19.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



O Alice Bottas é hoje

Em um Brasil que registra média de quatro feminicídios por dia e uma violência a cada 6 minutos, o prêmio Alice Bottas, produzido pelo Sindicato dos

Bancários da Bahia e que acontece hoje, a partir das 19h, no Clube Espanhol, é uma ótima iniciativa para estimular a luta das mulheres por direitos e cidadania.



SAÚDE MENTAL

Pressão contra a NR-1



A irresponsabilidade social do capital no Brasil chega a um ponto tão absurdo que as empresas estão intensificando a pressão para um novo adiamento na implantação da NR-1, uma norma regulamentadora fundamental para a saúde mental do trabalhador, embora tivessem prazo de quase um ano para adaptação.

Página 3



CA da Caixa: Fabiana Uehara é a melhor alternativa para os empregados

Uehara, a voz do empregado

Candidata concorre ao CA. Número é 0001
Acesse e participe

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ATÉ amanhã, os empregados da Caixa devem fazer valer o direito de voto na eleição para escolha do representante no Conselho de Administração do banco. A participação é a consolidação de uma luta histórica do movimento sindical, garantindo que quem constrói o dia a dia da empresa tenha voz ativa nas decisões estratégicas da maior instituição financeira pública do país.

O segundo turno tem uma candidata à reeleição que representa os interesses dos empregados da Caixa. É Fabiana Uehara (0001), que encarna a experiência e o fôlego necessários para esta missão.

O processo de votação é simples e acessível a todos os empregados através do portal oficial eleicaoca.caixa.gov.br. O segundo turno de

votação se estende até às 17h de amanhã.

Diante de um cenário econômico desafiador, eleger uma representante que alie competência técnica ao compromisso com a categoria é fundamental para assegurar que o banco continue sendo o principal motor de políticas públicas e desenvolvimento para a população brasileira.

Na Cassi, chapas 2 e 55

EM MEIO à disputa pelo futuro da Cassi, ganha força a defesa de um plano de saúde justo e sustentável para os trabalhadores do Banco do Brasil. O Sindicato dos Bancários da Bahia reafirma o apoio às chapas 2 (Diretoria e Conselho Deliberativo) e 55 (Conselho Fiscal), que se colocam na defesa dos direitos da categoria e no enfrentamento a propostas que ampliam custos e fragilizam a assistência à saúde.

Com o pleito em andamento, cresce a necessidade de participação ativa dos associados. A votação segue até a próxima segunda-feira. A Chapa 2 reúne Luciana Bagno, candidata à Diretoria de Risco Popula-

cional, Saúde e Rede de Atendimento, além de Gilmar José dos Santos, Diusa Alves de Almeida, Humberto Fernandes de Oliveira e Loreni Senger Correa, que disputam vagas no Conselho Deliberativo. Já a Chapa 55 é composta por Diego Alves Carvalho e Luana Narimatsu da Silva, candidatos ao Conselho Fiscal.

A votação pode ser realizada pelo aplicativo da Cassi, nos terminais de autoatendimento das agências do Banco do Brasil ou, no caso dos funcionários da ativa, pelo SisBB. A escolha consciente é decisiva para barrar retrocessos e garantir um modelo de saúde que respeite e proteja os trabalhadores.



Cassi: Luciana Bagno tem o apoio do Sindicato dos Bancários da Bahia

Copa de Futsal

DEMOCRÁTICO e acessível, o futsal promove o bem-estar e auxilia tanto a saúde física quanto

a mental. Pensando na integração e na qualidade de vida dos bancários, o Sindicato realiza o

campeonato com a categoria. As inscrições estão abertas.

O prazo para se inscrever no Campeonato de Futsal dos Bancários começou ontem e segue até o próximo dia 27. Basta procurar o coordenador de Esporte, Marcos Bocão, através do e-mail marcobocaoartilheiro@bol.com.br ou número (71) 99941-6204.

Os jogos acontecem no Ginásio de Esporte dos Bancários, na Ladeira dos Aflitos. Os boleiros de plantão já podem ir se preparando.



Infelizmente, lucro fala mais alto

Usura das empresas pressiona por novo adiamento da NR-1

ANA FERNANDES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PRESSÃO do setor empresarial por um novo adiamento para a aplicação de multas nas empresas que não implantarem as mudanças exigidas pela NR-1, que define as disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais, regulamentando as demais normas de saúde e segurança no trabalho, dá a exata dimensão de como os patrões negligenciam o bem-estar dos trabalhadores. O compromisso é zero.

Apesar de a medida valer desde maio do ano passado, com a obrigatoriedade de que

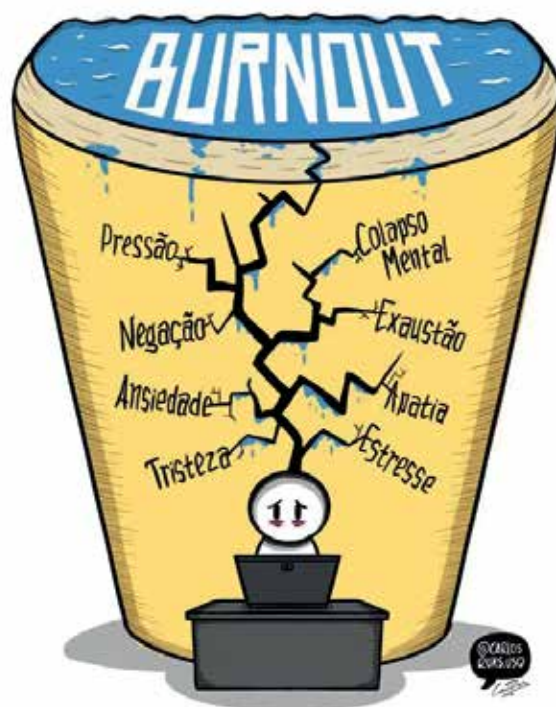
as organizações adequem o ambiente e mapeiem os riscos à saúde mental dos trabalhadores, a possibilidade de multa iria

valer a partir de maio deste ano. Agora, já não se sabe.

Lamentavelmente, mas não surpreendentemente, a maioria

dos setores não utilizou o período para avançar na adaptação. De acordo com o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, o setor financeiro foi um dos poucos que informou estar preparado para seguir com a implementação da NR-1, não por bondade do mercado de capitais, mas graças à organização do movimento sindical bancário e cobrança da categoria, que ocupa o topo do índice de adoecimento.

Dados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) compilados pela plataforma Smartlab mostram que gerentes de banco estão na segunda posição e escriturários na terceira colocação no ranking de profissionais com mais pedidos de afastamento por transtornos mentais reconhecidos como doença ocupacional (B91) entre 2012 e 2024.



Onde denunciar

HOJE, empresas são obrigadas por lei a manter canais internos de denúncia para casos de assédio moral e sexual. Também devem promover ações de prevenção e capacitação entre os trabalhadores.

Mas, quando a vítima não se sente segura para usar os canais, existem outras possibilidades de denúncia. O trabalhador pode procurar o MPT ou o sindicato. Também é possível recorrer aos serviços telefônicos de apoio e orientação, como o Disque 100 ou a Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180). As denúncias podem ser feitas de forma anônima.

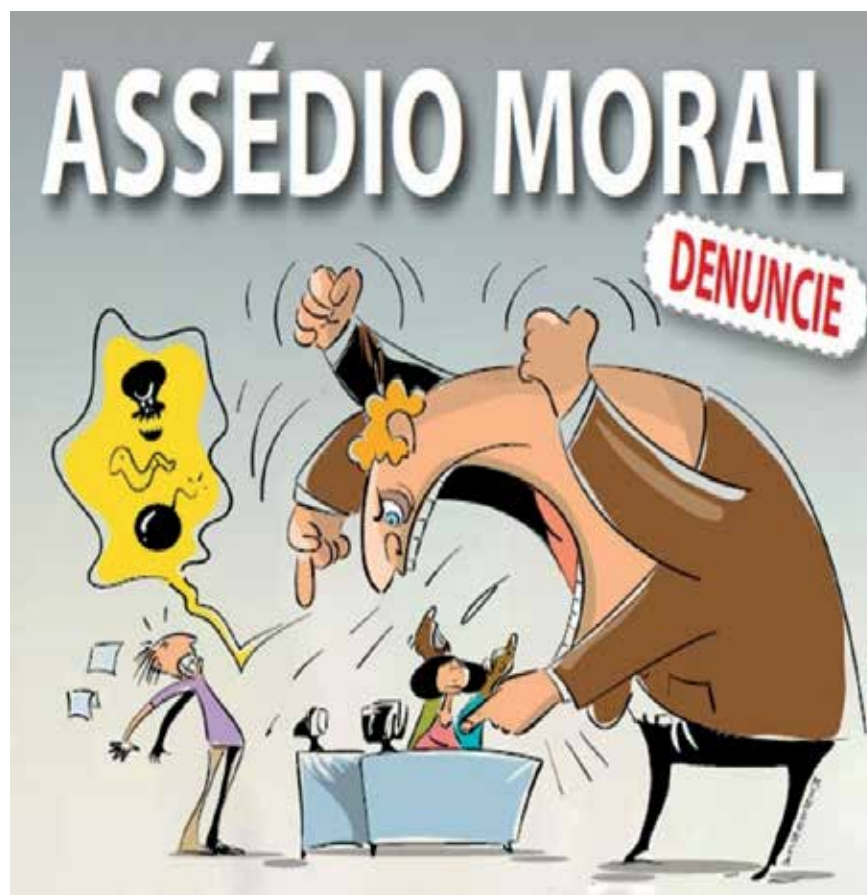
TRISTEZA, constrangimento e medo, muitas vezes, fazem parte da rotina profissional de milhares de trabalhadores e o ambiente que deveria ser apenas de trabalho vira um pesadelo diário. Sem saber como reagir ou denunciar, muitos pedem demissão.

Para ajudar trabalhadores a identificar e denunciar situações de assédio moral, como exemplificada acima, o MPT (Ministério Público do Trabalho) lançou uma cartilha com orientações sobre como reunir provas e formalizar denúncias.

Uma das dicas é registrar as situações vividas. Conversas, por exemplo, podem ser gravadas pela própria vítima. Outra estratégia é manter um diário com anotações sobre episódios de assédio, incluindo datas, locais e o que aconteceu. O registro ajuda a preservar detalhes que, com o impacto emocional, podem se perder com o tempo.

Mensagens, e-mails, bilhe-

Assédio na mira do MPT



tes ou interações em redes sociais também servem como prova. Os elementos ajudam a

comprovar situações de constrangimento ou intimidação no ambiente profissional.

Queda histórica na mortalidade infantil

Taxa recua de 25 por mil nascidos em 1990 para apenas sete em 2024

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O INVESTIMENTO contínuo em políticas públicas gera resultados concretos no Brasil. Segundo relatório da ONU (Organização das Nações Unidas), o país registrou, em 2024, a menor taxa de mortalidade infantil em 34 anos.

A mortalidade neonatal caiu de 25 por mil nascidos vivos, em 1990, para 7 em 2024. Entre crianças menores de 5 anos, o índice recuou de 63 para 14,2 por mil no mesmo período. De acordo com o Unicef, a redução está diretamente associada à expansão de políticas de saúde básica, como o Saúde da Família, a atuação de

agentes comunitários e o fortalecimento da atenção primária.

O avanço, no entanto, é limitado. Em 2024, mais de 2,1 milhões de jovens entre 5 e 24 anos morreram no mundo. No Brasil, a principal causa de morte entre meninos é a violência. Entre meninas, predominam as doenças não transmissíveis.

O dado revela que política de saúde consegue reduzir mortes evitáveis na infância, mas a ausência de respostas estruturais em outras áreas compromete a proteção ao longo da vida.



Redução da mortalidade infantil é conquista da democracia social

Favelas expõem desigualdade

A ÁREA ocupada por favelas no Brasil quase triplicou nas últimas quatro décadas, passando de 53,7 mil hectares em 1985 para cerca de 146 mil hectares em 2024, crescimento de 2,75 vezes, acima da expansão média das cidades brasileiras no período. O levantamento do Mapeamento Anual das Áreas Urbanizadas, realizado pelo Map-Biomás, destaca que a expansão acelerada

evidencia a persistência de desigualdades sociais e a dificuldade de acesso a moradia adequada para parcelas significativas da população brasileira.

O estudo aponta que as regiões metropolitanas concentram a maior parte do crescimento, abrigando 82% das áreas urbanizadas em favelas, com destaque para metrópoles como São Paulo, Manaus e Belém.

Especialistas em urbanismo alertam que a proliferação de ocupações informais está relacionada a desafios estruturais das cidades brasileiras, incluindo falta de políticas habitacionais eficazes, planejamento urbano insuficiente e concentração de renda. Além disso, a expansão sobre áreas com menor segurança hídrica e ambiental eleva os riscos socioambientais enfrentados por moradores.



Número de favelas quase que triplicou entre 1985 e 2024



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MEIOS SERVIÇAIS Por integrar o capitalismo periférico e ter sofrido colonização, no Brasil a mídia nunca teve o papel clássico, preconizado na democracia liberal, de operar como freio e contrapeso aos poderes estatal e econômico. Muito pelo contrário, os meios de comunicação sempre serviram ao capital e ao despotismo de governos que o permitem se reproduzir sem regras, como foi o de Bolsonaro.

SETORES REAÇAS Os ataques contra a democracia partem basicamente de quatro setores: o sistema financeiro, as oligarquias rurais (agro), o Parlamento, no caso a maioria reacionária que o controla, e a mídia corporativa, que nunca tratou a informação como bem público e é tão nociva quanto a milícia virtual. Ambas propagam *fake news*. Com a mobilização popular em baixa, só resta o STF.

ÚLTIMA SAÍDA Depois reclamam de ativismo do STF. De fininho, a Câmara aprovou projeto que praticamente acaba com a fiscalização ambiental. O presidente Hugo Motta (PR-PB) repete a patifaria bolsonarista de aproveitar a desatenção do povo para “fazer a boiada passar”. Quando as elites violam as leis, o Supremo é a última saída para combater crimes e preservar os interesses públicos.

ESTARIA PIOR Só mesmo tolo ou vigarista para desconhecer mais um golpe em andamento com a tentativa de greve dos caminhoneiros e os interesses eleitoreiros por trás do movimento. A pretensão é atingir a reeleição de Lula. O desafio progressista é mostrar à sociedade que os altos preços dos combustíveis decorrem da guerra e se não fosse o governo a situação estaria bem pior.

DEVE AMPLIAR Como lidera em todas as pesquisas, evidentemente Lula é o favorito na corrida presidencial, apesar dos ataques e *fake news* da extrema direita, da direita comparsa, da milícia virtual e do jornalismo canalha tipo Globo, Estadão, Folha e CNN. Em eleição apertada, quem erra menos se dá melhor. Com sabedoria e atenção, é possível ampliar a liderança. Nada de improviso.